

UMA INTRODUÇÃO INDISPENSÁVEL AO PENSAMENTO DE SAUSSURE

Flávio de Aguiar Barbosa
(Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

CARVALHO, Castelar de. *Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica*. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

O trabalho do Professor Castelar tem por objetivo oferecer a iniciantes em Linguística uma referência sobre a obra de Saussure; já no prefácio à 1ª edição, ele informa que pretendia elaborar um “manual de consulta permanente, escrito em linguagem simples, didática e prática, porém sem empobrecimento da objetividade científica de uma obra dessa natureza.” (CARVALHO, 2013:13)

A iniciativa nos remete diretamente a Silvio Elia, a quem o manual é dedicado. O autor foi seu assistente na cadeira de Linguística da FAHUPE, além de ter sido seu aluno dessa mesma disciplina no Mestrado da UFF, em 1973. Destaque-se que, na Bibliografia, as *Notas de aula do Prof. SÍLVIO ELIA*, por ocasião do curso já mencionado, ocupam a primeira posição como referência de base para o estudo.

Sílvio Elia também assina a *Apresentação* do livro (CARVALHO, 2013:9-10). Eis sua apreciação dos resultados alcançados:

O trabalho tem finalidades didáticas e destina-se aos alunos dos nossos cursos superiores de Letras e Comunicação. (...) É a primeira vez que, em língua portuguesa, se faz uma apresentação sistemática e coerente dos fundamentos metodológicos da linguística saussuriana. Os nossos alunos de Letras geralmente entram em contato com a Linguística logo no primeiro ano de suas atividades universitárias. O Curso de linguística geral que de início se lhes põe em mãos não é fácil de digerir. (...) O livro, portanto, ao atingir a finalidade a que visou terá certamente e certamente cumprido seu destino. E generoso destino. Porque a trajetória fascinante da Linguística moderna começa realmente quando se põem as portas iluminadas do Curso de linguística geral.

Vale assinalar que o diagnóstico da necessidade da obra surgiu da experiência em sala de aula. Sua elaboração também teve como norte a percepção de que era necessário, além de expor o conteúdo do *Curso de linguística geral* (CLG), dar conta de desdobramentos que as propostas de Saussure, com seu caráter inovador, tiveram.

De fato, é patente o esforço em desenvolver uma apresentação acessível ao estudante, por meio de seleção de citações elucidativas e muitas ilustrações (diagramas, quadros comparativos, exemplificações articulando conceitos a fatos da Língua Portuguesa). O autor ainda se esmera em dar conta das repercussões dos conceitos estruturalistas em estudos de teóricos que se manifestaram a respeito, seja como críticos, complementadores ou reformuladores das propostas saussurianas. Seus comentários, ponderados e atualizados, esclarecem as perspectivas do mestre genebrino e discernem diferenças de interpretação, aperfeiçoamentos dos princípios originais e constatações de efetivas limitações dos conceitos do CLG, obra póstuma resultante de notas de aula feitas por Charles Bally e Albert Sechehaye a partir de curso oferecido por Saussure e cuja elaboração, portanto, não passou pela revisão do mestre.

As propostas de exercícios ao final de cada seção são mais um elemento próprio de uma abordagem didática do tema, e o fornecimento de gabarito para as questões propostas favorece a autonomia de estudo do leitor.

Para compreender Saussure é dividido em três partes: I) A linguística pré-saussuriana; II) A linguística saussuriana; III) Repercussões e ideias de Saussure.

A primeira parte consiste na contextualização do desenvolvimento dos estudos linguísticos até a formulação das propostas de Saussure. A apresentação é subdividida conforme fases discriminadas pelo autor do CLG: uma das ideias de destaque é que a Linguística representa uma nova etapa no estudo da linguagem verbal humana, caracterizada pela sistematicidade e regularidade, e diferenciada de outras anteriores, de perspectiva prescritiva ou lógica (fase filosófica), de elucidação de textos escritos (fase filológica), ou ainda, de comparação entre línguas para explicar como se dá o processo de evolução linguística (fase histórico-comparativa).

A segunda parte, *A linguística saussuriana*, inicia-se com uma breve biografia do pai da Linguística moderna. Em seguida, os princípios da doutrina saussuriana são subdivididos em cinco seções: A

teoria do signo linguístico; Língua/Fala, Norma; Sincronia/Diacronia; Relações sintagmáticas e paradigmáticas; e A noção de valor.

Em *A teoria do signo linguístico*, há uma discussão inicial a respeito da natureza convencional desses signos e a apresentação da dicotomia significante/significado. Trata-se ainda dos princípios da arbitrariedade e da linearidade do signo linguístico, com discussão de questionamentos destinados a eles.

Em *Língua/Fala, Norma*, além da apresentação da dicotomia e do postulado de uma Linguística da língua, que valorize as sistematicidades do fenômeno linguístico, relata-se a proposta de Coseriu, que acrescenta à formulação o conceito de *norma*, sistema de realizações consagradas pelo uso, um primeiro nível de abstração entre as realizações assistemáticas da fala e as virtualidades da língua.

Em *Sincronia/Diacronia*, apresenta-se a opção por priorizar a perspectiva sincrônica e não a pesquisa histórica, diacrônica. Num comentário crítico, considera-se mais apropriado conceber sincronia e diacronia como abordagens metodológicas, pois a língua “será sempre sincronia *E* diacronia” (CARVALHO, 2013:88); citam-se, enfim, casos de língua portuguesa cuja análise se beneficia de informações diacrônicas.

Em *Relações Sintagmáticas e Paradigmáticas*, diferenciam-se relações de signos que se sucedem na cadeia da fala, com valores contrastivos uns em relação aos outros (relações sintagmáticas), e relações associativas, entre signos que não coocorrem na cadeia da fala (relações paradigmáticas).

Em *A noção de valor*, aborda-se a distinção entre forma e substância, sendo o valor do signo estabelecido a partir de relações verificadas com outros elementos, no nível abstrato da forma. Essa visão comparativa de valor é fundamental para a compreensão de Saussure, de que na língua só existem diferenças.

A terceira parte é dedicada a repercussões das ideias saussurianas, com o desenvolvimento de suas propostas na obra dos continuadores dos estudos estruturalistas. Apresentam-se contribuições de Hjelmslev, com sua Glossemática; da Escola de Genebra; da Escola Fonológica de Praga; e da Escola Funcionalista de Paris.

O trabalho do Professor Castelar, lançado em 1976, chegou à vigésima edição em 38 anos de existência. Ainda é referência indispensável para os cursos de Linguística, disponível para interessados na obra seminal de Saussure; eis o resultado do esforço pedagógico

do autor, calcado na prática do magistério e na habilidade como pesquisador e expositor de temas linguísticos. As previsões de Sílvio Elia se confirmam: o generoso destino da iniciativa prenuncia uma ainda mais longa trajetória adiante.